



OBJETIVO

ITA
Português

6



Atividades

Sólidos

terrosos

Outros metais

Gasosos

Não-Metais

Gases nobres





MÓDULO 11**Texto para as questões de 1 a 3***APRENDIZADO DE EXÍLIO*

1 Cao Hamburger, diretor de *O ano em que meus pais saíram de férias*, pertence a uma geração que viveu o auge da ditadura num estado de relativa inconsciência, tentando decifrar os acontecimentos pela ótica infantil.

5 Ele também foi goleiro na infância e seus pais, em algum momento, “saíram de férias”. Trinta e cinco anos depois, ele inseriu traços dessas memórias no seu segundo longa-metragem para cinema. De alguma maneira, é sua tentativa de “compreender”
10 artisticamente o que tanto afetou sua família e o país.

Desde *Pra frente Brasil* (1980), a euforia da Copa de 70 e o chumbo grosso da repressão no governo Médici se estabeleceram como polos dramáticos no cinema brasileiro. Essa contradição, tantas vezes
15 mencionada em curtas e longas-metragens, não ganha um tratamento exatamente novo em *O ano em que meus pais saíram de férias*. Os gols da seleção, as ruas desertas e os militantes espancados se repetem como clichês, amenizados apenas pela abordagem oblíqua
20 e “inocente”, fruto da visão de Mauro, um menino de 12 anos.

De início, o filme requer uma certa boa vontade do espectador para aceitar a história desse garoto deixado pelos pais em fuga à porta da casa do avô, que
25 justamente acabara de falecer. Para que o resto do roteiro funcione, os pais largam o garoto do lado de fora sem sequer confirmar se ele entrou e foi recebido pelo avô. É preciso também alguma boa vontade para apreciar uma narrativa excessivamente bem-comportada e às
30 vezes morosa. No entanto, as discretas virtudes do roteiro aos poucos vão se somando, na medida em que o filme explora a solidão de Mauro no bairro judeu de São Paulo e a tensão da espera por um retorno dos pais – em tudo análogas à solidão e à tensão dos goleiros que
35 tanto impressionam o menino.

É bem verdade que não estamos diante de mais um “retrato da ditadura”, mas de uma crônica de perdas e ganhos na passagem da infância para a adolescência, um aprendizado do exílio. É assim que o filme acaba por se
40 impor sobre suas próprias limitações, produzindo empatia e caminhando para um desfecho comovente.

Carlos A. Mattos, www.criticos.com.br.
1/11/2006. Adaptado.

1. (MODELO-ITA) – Considere as seguintes afirmações sobre diferentes trechos do texto.

I. Em “Ele também foi goleiro na infância” (L. 5 e 6), subentende-se, com a palavra “também”, que o diretor do filme jogou, quando criança, em outras posições do campo.

II. A frase “Os gols da seleção, (...) se repetem como clichês” (L. 17 e 18) se opõe à afirmação anterior de que o tema “repressão da ditadura militar e euforia pela conquista da copa de 1970” “não ganha um tratamento exatamente novo” no filme de Cao Hamburger. (L. 15 e 16).

III. A palavra “empatia” (L. 41) pode ser entendida como a faculdade de compreender emocionalmente um objeto (um filme, p.ex.); capacidade de projetar a personalidade de alguém num objeto, de se identificar com ele.

Tendo em vista o contexto, está correto apenas o que se afirma em

- a) I. b) II. c) III.
d) I e II. e) II e III.

2. (MODELO-ITA) – O que justifica o emprego de “mas”, no último parágrafo, é a oposição que aí se estabelece entre as noções de

- a) coletividade e indivíduo.
b) espaço e tempo.

- c) passado e presente.
- d) alegria e tristeza.
- e) louvor e crítica.

3. **(MODELO-ITA)** – Se o verbo da frase “o filme requer uma certa boa vontade do espectador” for alterado quanto ao modo ou ao tempo, estará correta apenas a frase:

- a) O filme requis uma certa boa vontade do espectador.
- b) O filme requisera uma certa boa vontade do espectador.
- c) Talvez o filme requera uma certa boa vontade do espectador.
- d) Se o filme requeresse uma certa boa vontade do espectador...
- e) Quando o filme requiser uma certa boa vontade do espectador...

As questões de 4 a 14 referem-se ao texto seguinte.

- 1 Com um pouco de exagero, costumo dizer que todo jogo é de azar. Falo assim referindo-me ao futebol que, ao contrário da roleta ou da loteria, implica tática e estratégia, sem falar no principal, que é o talento e a
- 5 habilidade dos jogadores.
Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.

E já que falamos em acaso, vale lembrar que, em francês, “acaso” escreve-se “hasard”, como

10 no célebre verso de Mallarmé, que diz: “um lance de

dados jamais eliminará o acaso”. Ele está, no fundo, referindo-se ao fazer do poema que, em que pese a mestria e lucidez do poeta, está ainda assim sujeito ao azar, ou seja, ao acaso.

- 15 Se no poema é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. Se é verdade que eles jogam conforme esquemas de marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico, deve-se no entanto
- 20 levar em conta que cada jogador tem sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola chegará a seus pés. Nada disso se pode prever, daí resultando um alto índice de probabilidades, ou seja, de ocorrências
- 25 imprevisíveis e que, portanto, escapam ao controle.

- Tomemos, como exemplo, um lance que quase sempre implica perigo de gol: o tiro de canto. Não é à toa que, quando se cria essa situação, os jogadores da defesa se afligem em anular as possibilidades que têm
- 30 os adversários de fazerem o gol. Sentem-se ao sabor do acaso, da imprevisibilidade. O time adversário desloca para a área do que sofre o tiro de canto seus jogadores mais altos e, por isso mesmo, treinados para cabecear para dentro do gol. Isto reduz o grau de
- 35 imprevisibilidade por aumentar as possibilidades do time atacante de aproveitar em seu favor o tiro de canto e fazer o gol. Nessa mesma medida, crescem, para a defesa, as dificuldades de evitar o pior. Mas nada disso consegue eliminar o acaso, uma vez que o
- 40 batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na cabeça de determinado jogador. Além do mais, a inquietação ali na área é grande, todos os jogadores se movimentam, uns tentando escapar à marcação, outros procurando
- 45 marcá-los. Essa movimentação, multiplicada pelo número de jogadores que se movem, aumenta fantasticamente o grau de imprevisibilidade do que ocorrerá quando a bola for lançada. A que altura chegará ali? Qual jogador estará, naquele instante, em
- 50 posição propícia para cabeceá-la, seja para dentro do gol, seja para longe dele? Não existe treinamento tático, posição privilegiada, nada que torne previsível o desfecho do tiro de canto. A bola pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da
- 55 sorte, será gol ou não.

- Não quero dizer com isso que o resultado das partidas de futebol seja apenas fruto do acaso, mas a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste campo, como em outros, não se vai muito longe; jogadores,
- 60 técnicos e torcedores sabem disso, tanto que todos querem se livrar do chamado “pé frio”. Como não pretendo passar por supersticioso, evito aderir abertamente a essa tese, mas quando vejo, durante

uma partida, meu time perder “gols feitos”, nasce-me
65 o desagradável temor de que aquele não é um bom dia
para nós e de que a derrota é certa.

Que eu, mero torcedor, pense assim, é
compreensível, mas que dizer de técnicos de futebol
que vivem de terço na mão e medalhas de santos sob
70 a camisa e que, em face de cada lance decisivo, as
puxam para fora, as beijam e murmuram orações? Isso
para não falar nos que consultam pais-de-santo e
pagam promessas a lemanjá. É como se dissessem:
treino os jogadores, traço o esquema de jogo, armo
75 jogadas, mas, independentemente disso, existem
forças imponderáveis que só obedecem aos santos e
pais-de-santo; são as forças do acaso.

Mas não se pode descartar o fator psicológico que,
como se sabe, atua sobre os jogadores de qualquer
80 esporte; tanto isso é certo que, hoje, entre os
preparadores das equipes há sempre um psicólogo. De
fato, se o jogador não estiver psicologicamente
preparado para vencer, não dará o melhor de si.

Exemplifico essa crença na psicologia com
85 a história de um técnico inglês que, num jogo decisivo
da Copa da Europa, teve um de seus jogadores
machucado. Não era um craque, mas sua perda
desfalaria o time. O médico da equipe, depois de
atender o jogador, disse ao técnico: “Ele já voltou a si
90 do desmaio, mas não sabe quem é”. E o técnico:
“Ótimo! Diga que ele é o Pelé e que volte para o
campo imediatamente”.

(Ferreira Gullar. Jogos de azar. Em. *Folha de S. Paulo*, 24/06/2007.)

4. (MODELO-ITA) – Observe o emprego da partícula
se, em destaque, nos excertos abaixo:

I. **Se** no poema é assim, imagina numa partida de
futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num
campo de amplas dimensões, (linhas 15 a 17)

II. **Se** é verdade que eles jogam conforme esquemas de
marcação e ataque, seguindo a orientação do técnico,
deve-se no entanto levar em conta que cada jogador tem
sua percepção da jogada e decide deslocar-se nesta ou
naquela direção, ou manter-se parado, certo de que a bola
chegará a seus pés. (linhas 17 a 23)

III. De fato, **se** o jogador não estiver psicologicamente
preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 82
e 83)

A partícula **se** estabelece uma relação de implicação em

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

5. (MODELO-ITA) – Segundo o texto, **NÃO** se pode
afirmar que nos jogos de futebol

- a) os resultados são determinados pelo acaso, apesar do talento e técnica dos jogadores.
- b) não se pode prever os resultados, pois são influenciados pelo acaso.
- c) todos os lances e resultados são fruto do acaso.
- d) até os técnicos sabem que as forças do acaso colaboram com os resultados.
- e) o azar ou a sorte nos resultados dependem do acaso.

6. (MODELO-ITA) – No penúltimo parágrafo, a
conjunção **mas** (linha 78) estabelece com os demais
argumentos do texto uma relação de

- a) restrição.
- b) adversidade .
- c) atenuação.
- d) adição.
- e) retificação.



7. **(MODELO-ITA)** – Considere as seguintes afirmações sobre a expressão “perigo de gol” (linha 27):

- I. É exemplo de uso de linguagem denotativa, já que foi usada em sentido dicionarizado.
- II. É exemplo de uso de linguagem técnica, uma vez que configura uma terminologia específica do futebol.
- III. É exemplo de uso de linguagem popular, visto que é utilizada por leigos em relação a lances, dos quais desconhecem os nomes.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) todas.

8. **(MODELO-ITA)** – Na frase, “Apesar disso, não consegue eliminar o azar, isto é, o acaso.” (linhas 6 e 7), podemos entender que o azar é

- a) conseqüência do acaso.
- b) sinônimo de acaso.
- c) causa do acaso.
- d) justificção para o acaso.
- e) o contrário de acaso.

9. **(MODELO-ITA)** – Um outro título para o texto poderia ser:

- a) Agilidade.
- b) Possibilidade.
- c) Imprevisibilidade.
- d) Improbabilidade.
- e) Credulidade.

10. **(MODELO-ITA)** – Assinale a opção em que a palavra em destaque permite duplo sentido.

- a) Se no **poema** é assim, imagina numa partida de futebol, que envolve 22 jogadores se movendo num campo de amplas dimensões. (linhas 15 a 17)
- b) [...] o batedor do escanteio, por mais exímio que seja, não pode com precisão absoluta lançar a bola na **cabeça** de determinado jogador. (linhas 40 a 42)
- c) A **bola** pode cair ao alcance deste ou daquele jogador e, dependendo da sorte, será gol ou não. (linhas 53 a 55)
- d) [...] a verdade é que, sem um pouco de sorte, neste **campo**, como em outros, não se vai muito longe [...] (linhas 58 a 59)
- e) De fato, se o **jogador** não estiver psicologicamente preparado para vencer, não dará o melhor de si. (linhas 81 a 83)





11. **(MODELO-ITA)** – Considere as seguintes afirmações sobre a argumentação no texto:

- I. A comparação entre a criação de um poema e um jogo de futebol funciona como argumento para a tese do autor.
- II. O comentário do autor sobre o fato de ele não ser supersticioso tem a função de introduzir o argumento de que os técnicos de futebol também têm suas crenças.
- III. O exemplo iniciado na linha 26 (“Tomemos, como exemplo...”) é um contra-argumento para a afirmação de que o resultado seja apenas fruto do acaso, parágrafo iniciado na linha 56 (“Não quero dizer com isso...”).

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

MÓDULO 12

1. **(MODELO-ITA)** – Os excertos abaixo foram extraídos de uma etiqueta de roupa. Assinale a opção que **NÃO** apresenta erro quanto ao emprego da vírgula.

- a) Para a secagem, as peças confeccionadas com cores claras e escuras, devem ser estendidas sempre com a cor clara para cima para evitar manchas.
- b) Cuidado com produtos como esmalte, acetona, água oxigenada, tintura para cabelo, produtos para o rosto entre outros, pois, podem manchar as peças.
- c) Produtos à base de cloro como água sanitária e água de lavadeira, atacam o corante desbotando o tecido.
- d) Peças 100% algodão, não devem ser lavadas com peças que contém poliéster, pois podem soltar bolinhas e estas se depositam sobre as fibras naturais.
- e) Na lavagem, não misturar peças de cor clara com as de cor escura.

2. A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:

É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- a) adjetivo (triste)
- b) preposições (para; com; por)
- c) advérbio de intensidade (muito)
- d) locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
- e) negação (não; sem; ninguém)





3. Assinale a opção em que a frase apresenta figura de linguagem semelhante ao da fala de Helga no primeiro quadrinho.



(Em: Folha de S. Paulo, 21/3/2005.)

- O país está coalhado de pobreza.
- Pobre homem rico!
- Tudo, para ele, é nada!
- O curso destina-se a pessoas com poucos recursos financeiros.
- Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho.

4. O romance *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, é uma das obras mais importantes surgidas no Modernismo dos anos 30, que, como se sabe, foi marcado por uma ficção de forte cunho social. Sobre esse livro, é **INCORRETO** afirmar que:

- Ele mostra a dura vida do menino Carlos no pobre e árido interior nordestino.

- Ele registra a vida do menino Carlos, que passa a morar na fazenda do avô após ficar órfão de mãe.
- A vida de Carlos na fazenda do avô o coloca em contato direto com a natureza e com a desigualdade social.
- Ele descreve em detalhes a vida de um engenho na Paraíba, onde se produzem derivados de cana-de-açúcar.
- O tom das memórias de Carlos revela certo saudosismo, o que não impede a referência às injustiças sociais.

As questões 5 e 6 referem-se ao poema de Manuel Bandeira abaixo.

Profundamente

*Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.*

*No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam errantes
Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam todos os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente*

*Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci*

*Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó*



*Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?*

*Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.*

5. Apesar de ser um poema modernista, esse texto de Bandeira apresenta alguns traços herdados do Romantismo. Sobre tais traços, considere as seguintes afirmações:

- I. O poema é marcadamente autobiográfico, já que apresenta referências à família do escritor.
- II. No poema, há a lembrança um tanto saudosa da infância do poeta, vista como um período de grande felicidade.
- III. No poema, há a presença de elementos da cultura popular – festa de São João –, que são valorizados no texto.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I. b) I e II c) I e III.
d) apenas III e) todas.

6. Esse poema, contudo, não é propriamente romântico, não só porque o autor não pertence historicamente ao Romantismo, mas, sobretudo, porque

- a) o poema faz uma menção ao universo urbano (“o ruído de um bonde”), o que o afasta da preferência dos românticos pela natureza.
- b) as pessoas de que o poeta se lembra estão mortas (“Dormindo/Profundamente”).
- c) não há no poema o chamado “escapismo” romântico,

nem a idealização do passado, mas sim a consciência de que este não volta mais.

- d) o poema não possui nenhum traço emotivo explícito, o que o afasta da poesia romântica, que é marcadamente emotiva e sentimental.
- e) não há, no poema de Bandeira, a presença do amor, que é um tema recorrente na poesia romântica.

7. Pode-se dizer que esse poema retoma um tema clássico? Por quê?



exercícios-tarefa

□ MÓDULO 11

1. O autor defende a tese de que
 - a) os técnicos de futebol são supersticiosos.
 - b) o fator psicológico atua sobre os jogadores.
 - c) o tiro de canto é uma jogada que aflige os jogadores do time que o sofre.
 - d) o jogo de futebol está sujeito ao acaso, apesar da preparação dos jogadores.
 - e) os resultados dos jogos de futebol são somente fruto do acaso.

□ MÓDULO 12

1. O romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é comumente lido como uma obra que apresenta um problema a ser resolvido: Capitu traiu ou não Bentinho? Sobre esse problema, de difícil solução, considere as seguintes afirmações:
 - I. Capitu acusa Bentinho de “ter ciúmes até dos mortos”, o que é uma forma de ela se defender da acusação do marido, já que ele não acredita ser o pai de Ezequiel.
 - II. A semelhança física de Ezequiel com Escobar é relativizada no romance, uma vez que Capitu também é muito parecida com a mãe de Sancha e não há, aqui, nenhum laço de parentesco.
 - III. Em momento algum do livro, Capitu e Escobar aparecem em situações comprometedoras.
 - IV. Bentinho, o narrador da história, relata parcialmente os fatos e com muito rancor por Capitu e Escobar, os quais, segundo ele, foram amantes.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) I e III.
- c) II, III e IV.
- d) III e IV.
- e) todas.

respostas dos exercícios-tarefa

□ MÓDULO 11

- 1) D
A “tese” defendida no texto é, claramente, a formulada na alternativa **d**. As demais alternativas ou se referem a aspectos subsidiários do texto (**b** e **c**), ou generalizam excessivamente afirmações contidas no texto (**a**) ou estão erradas (**e**).

□ MÓDULO 12

- 1) E
As quatro afirmações são corretas. Para os que tiverem dúvidas quanto à afirmação II, observe-se que a semelhança em questão é também relativizada pelo fato de o menino Ezequiel ser apresentado como um grande imitador, conseguindo assumir posturas físicas e atitudes das pessoas que imitava, entre elas José Dias. Portanto, Machado de Assis não perde oportunidade de “relativizar” a importância da semelhança entre Ezequiel e Escobar.

